

## As perseguições que os Santos sofreram

***“Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim.” (Mt 5,11)***

São Raimundo de Peñafort: *“Se todos os que querem viver piedosamente em Cristo devem sofrer perseguições, conforme disse, com absoluta verdade o pregador da verdade, ninguém, a meu ver, delas está excluído, a não ser quem negligencia ou não sabe viver “sóbria, justa e piamente”. Quanto a vós, não permita Deus sejais contados entre aqueles que têm casas pacatas, seguras, sem que a mão do Senhor esteja sobre eles; e que passam satisfeitos seus dias e de repente descem aos infernos... Exteriormente a espada se duplica e triplica quando sem motivo se levanta uma perseguição ECLESIASTICA, acerca de assuntos espirituais, em que são mais dolorosas as feridas porque vindas de amigos” (De uma Carta de São Raimundo, presbítero).*

Santo Antônio Maria Zacaria: ***“Quanto aos que nos combatem, pior para eles, mas para nós são um bem, aumentam as coroas da eterna glória, provocam sobre si a cólera de Deus; devemos sentir antes compaixão por eles, e amá-los em vez de detestá-los e de odiá-los. E mais, rezar por eles, não nos deixamos vencer pelo mal, mas vencer o mal pelo bem e ajuntar atos de piedade, “quais carvões” acesos de caridade “sobre suas cabeças”, como nosso Apóstolo ensina; desta maneira, provando nossa paciência e mansidão, convertam-se a melhores sentimentos e se inflamem do amor de Deus” (Do Sermão de Santo Antônio Maria Zacaria, presbítero, a seus confrades).***

São João Bosco escreveu o seguinte diante das perseguições do Arcebispo Dom Lourenço Gastaldi contra ele: ***“...Uma vez que estou submetendo a pobre Sociedade Salesiana a esta humilhação, pelo menos as coisas durassem! Mas receio muito. Vai-se propalando que D. Bosco foi condenado, que o Pe. Bonetti não irá mais a Chieri, etc. “De toda a maneira agi com seriedade, e conservando silêncio vou para a frente...” (Carta ao Cardeal Nina, Turim, 18 de julho de 1882).***

***“... As coisas com o Arcebispo sofrem diariamente alternativas. Hoje é tudo paz, amanhã tudo é guerra e eu aceito tudo e assim iremos para frente...” (Carta ao Pe. Dalmazzo, Turim, 29 de julho de 1882).***

Santa Teresa D'Ávila escreveu o seguinte à Madre Maria de São José: **“Digo a vossa reverência que está acontecendo uma coisa aqui na Encarnação que creio não ter visto outra igual. Por ordem do Tostado, veio o PROVINCIAL dos Calçados fazer a ELEIÇÃO, há quinze dias, e trazia grandes censuras e EXCOMUNHÕES para as que VOTASSEM em MIM. E apesar de tudo isso, elas pouco se importaram e, como se não lhes tivessem dito nada, votaram em mim cinqüenta e cinco monjas, e a cada voto que entregavam ao PROVINCIAL, ele as EXCOMUNGAVA e AMALDIÇOAVA, e com o PUNHO SOCAVA os VOTOS, AMASSAVA os papéis e os QUEIMAVA. E deixou-as EXCOMUNGADAS, fazem hoje quinze dias, e sem ouvir missa nem entrar no coro, mesmo quando não recita o ofício divino, e que ninguém FALE com elas, nem os CONFESSORES nem os seus próprios pais. (...) Não sei onde isto vai parar”** (Carta de 22 de outubro de 1577, Obras Completas).

O Núncio Apostólico, chamado **Sega**, chamou Santa Teresa D'Ávila de **“mulher irrequieta e andarilha, desobediente e contumaz”** (Obras Completas), e dizia que os mosteiros que ela fez era **sem a licença do Papa e do Geral** (Obras Completas).

**“Era tal o clima de animadversão contra ela (Santa Teresa D'Ávila) que, quando quis fundar o convento de São José, tanto o clero como outras ordens religiosas começaram a atacá-la violentamente: “Padres, freiras e frades” — escreve Marcelle Auclair na sua biografia à Santa — “sentiam-se ameaçados no seu pão de cada dia, pois os tempos eram de carestia e pobreza crescentes. Já não havia em Ávila conventos demais para repartir entre eles as poucas esmolas? Na igreja de Santo Tomás, um pregador, referindo-se a Teresa durante um sermão, pôs-se a trovejar contra certas religiosas que “saem dos seus mosteiros e, sob pretexto de fundar novas ordens, procuram somente conseguir privilégios”, e acrescentou “outras palavras tão pesadas que a sua irmã, Dona Juana, se ruborizou com a afronta e quis retirar-se”. E isto não foi mais que um episódio no conjunto de sofrimentos e contradições — “FACADAS”, como as chamava a Santa — que acompanharam toda a vida de Teresa de Ávila”** (José Miguel Cejas, Os Santos, pedras de escândalo).

São João da Cruz, em meados de dezembro de 1576, com os olhos vendados, foi levado a um convento em Toledo... **Lá foi julgado e declarado rebelde e contumaz...** condenaram-no primeiro a um cárcere conventual e mais tarde a outro que se criou especialmente para ele: **um antigo banheiro de dois metros de largura por três de comprimento, sem janelas, escavado na parede, que tinha por único mobiliário umas tábuas e duas mantas velhas.** Nesse lugar desumano suportou o rigoroso frio do inverno toledano e o calor do verão. Santa Teresa escreve o seguinte sobre essa prisão: **“Durante nove meses, estive num carcerezinho onde, apesar de ser tão pequeno, não cabia bem, e durante esse tempo não mudou a túnica, embora estivesse à beira da morte”** (Carta ao Pe. Jerônimo Gracián, de 21-08-1578, em Obras Completas).

Santa Micaela, Fundadora das Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade, teve que enfrentar a hostilidade de quase todo o **clero** de Madri. Ela escreve: **“Como o clero, em geral desaprovava a minha obra, e estes eram os de mais fama pela sua piedade e posição, isso não só me prejudicava diante das pessoas de fora, como também me deixava confusa e me feria o coração do modo mais cruel; na verdade, fazia-me passar as horas ao pé do altar, desfeita em pranto: — “Senhor, se não Te sirvo a Ti, a quem sirvo numa vida tão amarga e cheia de contínuos sacrifícios?” — “É a Mim que me serves, sim, a Mim!” — sentia no fundo da minha alma, como um bálsamo que curava a minha dor”** (cit. por Barrios Moneo, *Mujer audaz*, pág 231).

Essa hostilidade contra Santa Micaela manifestou-se de muitas maneiras e chegou até à agressão física: certa vez, um **sacerdote** chegou a esbofeteá-la. Esse fato aconteceu nos primeiros dias de agosto de 1849, como relata uma testemunha presencial. A Santa insistia com o padre em que confessasse uma enferma, ao que o sacerdote se negou, contra atacando-a:

— **“Tudo isto acontece porque não há quem domine a senhora”.**

— **“Domine-me o senhor, se quiser” — respondeu-lhe a Santa.**

**Então o sacerdote deu-lhe uma bofetada, e a Santa, após tê-la recebido, disse-lhe em voz suave:**

— **“Agora o senhor está satisfeito?”**

— **“Sim, senhora”.**

— **“Pois eu também estou satisfeita; agora, senhor, confesse a menina”** (cit. por Barrios Moneo, *Mujer audaz*, pág. 232).

Esse mesmo sacerdote não cessou de insultá-la em público durante anos a fio. Dizia ele: **“A quem quereis seguir”** — perguntou um dia às alunas da instituição dirigida pela Santa: **“a essas religiosas, umas santas que se desvivem por vós, ou à viscondessa de Jorbalán, que é um membro PODRE da sociedade?”** (ibid).

**De que acusavam Santa Micaela? Das coisas mais estapafúrdias: diziam que saía todas as noites, disfarçada, para dançar, e que comungava diariamente! Sabiam até a cor do vestido que usava. Outro sacerdote dizia que a Santa prostituía as moças que tinha sob os seus cuidados** (ibid).

As calúnias demoraram em ser esquecidas, e o ambiente de animadversão que se criou contra a Santa não só a acompanhou praticamente durante toda a vida, como se fez presente até mesmo durante o seu processo de beatificação. Influenciou o próprio Papa Bento XV, que esteve a ponto de mandar retirar a causa.

São João Crisóstomo que foi perseguido pelo Patriarca (**Arcebispo**) Teófilo de Alexandria, Egito, escreve: **“Não quero mencionar os fatos de que alguns, só para conseguir o cargo de chefe da Igreja, cometeram até assassínios dentro das comunidades e devastaram cidades inteiras”** (O Sacerdócio, Livro III, 10), e: **“...o sacerdote deve temer mais os que lhe estão próximos, inclusive os colegas de cargo”** (ibid, 14).

*Tudo indica que o incendiário é o Patriarca (**Arcebispo**) Teófilo de Alexandria, terrível perseguidor de São João Crisóstomo e amigo íntimo da Imperatriz Eudóxia (**nova Jezabel**).*

Existem **centenas de exemplos**, porém citei apenas sete.

Caso queira conhecer as perseguições do clero contra algumas pessoas piedosas, leia os livros: **Os Santos, pedras de escândalo**, de José Miguel Cejas, e **João Crisóstomo, Vida e martírio**, de Félix Arrarás.

**Fonte:** [www.filhosdapaixao.org.br](http://www.filhosdapaixao.org.br)

- [Tweet This](#)
- [Share on Facebook](#)
- [Digg This](#)
- [Save to delicious](#)
- [Stumble it](#)
- [RSS Feed](#)